
Palavra de Vida

Julho de 2025

**“Um samaritano, porém, que estava viajando,
chegou perto dele e, ao vê-lo, moveu-se de compaixão”**

(Lc 10,33).

Martinho está no metrô de uma grande cidade. Todos os passageiros estão concentrados em seus celulares: virtualmente conectados mas, na realidade, presos na armadilha do isolamento. Ele pergunta a si mesmo: “Será que não somos mais capazes de olhar nos olhos uns dos outros?”

Essa é a experiência habitual, especialmente nas sociedades que são ricas de bens materiais, mas cada vez mais pobres de relacionamentos humanos. Enquanto o Evangelho volta sempre com sua proposta original, criativa, capaz de “fazer novas todas as coisas” ¹.

No longo diálogo de Jesus com um doutor da Lei, este lhe pergunta o que deve fazer para herdar a Vida eterna². Jesus responde com a conhecida parábola do Bom Samaritano: um sacerdote e um levita, figuras importantes para a sociedade da época, veem na beira da estrada um homem que tinha sido atacado por assaltantes, mas passam direto.

**“Um samaritano, porém, que estava viajando,
chegou perto dele e, ao vê-lo, moveu-se de compaixão.”**

Ao doutor da Lei, que conhece bem o mandamento divino do amor ao próximo³, Jesus propõe como modelo um estrangeiro, considerado cismático e inimigo: também esse vê o homem ferido, mas é movido pela compaixão – um sentimento que vem de dentro, do mais profundo do coração humano –; por isso, interrompe sua viagem, se aproxima do ferido e cuida dele.

Jesus sabe que todos os seres humanos são feridos pelo pecado, e que a Sua missão é precisamente esta: curar os corações com a misericórdia e o perdão gratuito de Deus, para que eles, por sua vez, sejam capazes de mostrar proximidade e partilha.

“[...] Para aprendermos a ser misericordiosos como o Pai, perfeitos como Ele, devemos olhar para Jesus, que é a plena revelação do amor do Pai. [...] O amor é o valor absoluto que dá sentido a todo o resto, [...] que encontra sua expressão mais alta na misericórdia. Misericórdia que ajuda a ver sempre novas as pessoas com as quais vivemos a cada dia, na família, na escola, no trabalho, sem nos lembrarmos mais dos seus defeitos, dos seus erros; que nos leva a não julgar, mas a perdoar as injustiças sofridas. Mais ainda: a esquecê-las” ⁴.

**“Um samaritano, porém, que estava viajando,
chegou perto dele e, ao vê-lo, moveu-se de compaixão.”**

A resposta final e decisiva de Jesus é expressa com um convite claro: “Vai e faz o mesmo”⁵. É isto que Ele repete a todo aquele que acolhe a Sua Palavra: fazer-se próximo, tomando a iniciativa de “tocar” as feridas das pessoas que encontra todos os dias nos caminhos da vida.

Para viver a proximidade mostrada pelo Evangelho, peçamos a Jesus, antes de mais nada, que nos cure da cegueira dos preconceitos e da indiferença que nos impede de vermos para lá de nós mesmos.

Além disso, aprendamos com o samaritano a abertura à compaixão, que o leva a arriscar a própria vida. Imitemos a sua prontidão de dar o primeiro passo em direção ao outro e a disponibilidade para escutá-lo, para assumir como nossa a sua dor, livres de julgamentos e da ansiedade de estar “perdendo tempo”.

Foi esse o testemunho de uma jovem coreana: “Procurei ajudar uma adolescente que não era da minha cultura e que eu não conhecia bem. Mesmo sem saber direito o que ou como deveria fazer, criei coragem e tentei. E fiquei surpresa ao perceber que, ao oferecer essa ajuda, eu mesma me vi ‘curada’ das minhas feridas interiores.”

Esta Palavra de Vida nos oferece a chave de ouro para realizar o humanismo cristão: ela nos torna conscientes da humanidade que temos em comum, na qual se reflete a imagem de Deus; ela nos ensina a superar com coragem os esquemas da “proximidade” física e cultural. A partir dessa perspectiva, é possível expandir os limites do “nós” até o horizonte do “todos” e descobrir os próprios fundamentos da vida em sociedade.

**“Um samaritano, porém, que estava viajando,
chegou perto dele e, ao vê-lo, moveu-se de compaixão.”**

Org.: Letizia Magri com a comissão da Palavra de Vida

A Palavra de Vida é uma Palavra tirada do Evangelho que nos ajuda
a viver concretamente na nossa vida do dia a dia.

1) Cf. Ap 21,5. 2) Cf. Lc 10,25-37. 3) Dt 6,5; Lv 19,18.

4) LUBICH, Chiara, *Amor que é misericórdia*, Palavra de Vida, junho de 2002.

5) Lc 10,37.

Contatos do Focolar E-mail: tokyofocfem@gmail.com

Toquio - 03-3330-5619 / 03-5370-6424

Nagasaki - 095-849-3812

www.focolare.org/japan

